

A AÇÃO DA GEOGRAFIA DE PAUL VIDAL DE LA BLACHE COM O PASSAR DO TEMPO

¹Sebastião Perez Souza
²Wendell Teles de Lima
³Luiz Eduardo Castro
⁴João Luis Ferreira
⁵Daniela da Silva Ferreira
⁶Marcelo Lacortt
⁷Ana Maria de Libório de Oliveira
⁸Davi Alexandre da Costa Flores
⁹Glaucia Crista da Silva Freitas
¹⁰Thomaz Décio Abdalla Siqueira
¹¹Gustavo Ferreira Duarte
¹²Maércio de Oliveira Costa
¹³Francilene dos Santos Cruz
¹⁴Aluízio Lopes da Silva Júnior
¹⁵Maria Auxiliadora Teles de Lima
¹⁶Hellen Passos Santana

RESUMO: Uma das características, da geografia Paul de Lablache é pesar uma geografia comprometida com um espaço político, sendo assim é desmistificado, que essa geografia produzida por esse pensador, não pode ser considerada apolítica, sendo assim, não foi somente Friedrich Ratzel que pensou uma análise de poder no espaço, tendo como enfoque e desenvolvimento a análise francesa transportada para o mundo com suas análises, sendo o enfoque regional para entender o espaço geográfico adotado nessa geografia, que com tempo foi atualizada com novos e surgimento de novas concepções espaciais, como ocorreu no caso da região e regionalização, abrindo entendimento de novos entendimentos para caracterizar os espaços, sendo assim esse artigo tem-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica através de revistas indexadas sobre o assunto, neste sentido entender a região requer uma nova roupagem teórica.

PALAVRAS- CHAVE: região, novas formas de se pensar o espaço, Paul Vidal de La Blache.

¹ GRADUADO EM PEDAGOGIA, ESPECIALISTA EM EAD, PSICOPEDAGOGIA, LIBRAS, TÉCNICO EM LIBRAS, PROFESSOR DA SEDUC-AM.

² PÓS DOUTOR EM GEOGRAFIA, PROFESSOR DA UEA-ENS.

³ GRADUANDO EM GEOGRAFIA PELA UEA – ENS.

⁴ GRADUADO EM GEOGRAFIA, PROFESSOR MUNICIPAL DE ENVIRA-AM.

⁵ GRADUADA EM BIOLOGIA.

⁶ GRADUADO EM MATEMÁTICA, ENGENHEIRO, PROFESSOR DO IFSUL.

⁷ GRADUADA EM MATEMÁTICA, PROFESSOR DOUTORA NO ENSINO DAS MATEMÁTICA, PROFESSORA DO IFBR.

⁸ GRADUADO EM GEOGRAFIA, PROFESSOR DA SEDUC – AM.

⁹ GRADUADA EM HISTÓRIA, PROFESSORA DA SEDUC-AM.

¹⁰ PÓS-DOUTOR EM PSICOLOGIA SOCIAL, PROFESSOR DA UFAM.

¹¹ GRADUADO EM GEOGRAFIA, PROFESSOR DA SEDUC-AM.

¹² GRADUADO EM GEOGRAFIA, PROFESSOR DO IFPI.

¹³ GRADUADA EM MATEMÁTICA, DOUTORA EM SOCIEDADE CULTURA NA AMAZÔNIA.

¹⁴ GRADUADO EM GEOGRAFIA, PROFESSOR DA SEDUC-AM.

¹⁵ GRADUADA EM ADMINISTRAÇÃO, PÓS GRADUADA EM GESTÃO PÚBLICA-UEA.

¹⁶ GRADUADA EM PEDAGOGIA, ESPECIALISTA ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA, SUAS TECNOLOGIAS E O MUNDO DO TRABALHO – CEAD-UFPI.

ABSTRACT: One of the characteristics of Paul de Lablache's geography is to weigh a geography committed to a political space, thus demystifying that this geography produced by this thinker cannot be considered apolitical, thus, it was not only Friedrich Ratzel who thought of an analysis of power in space, having as focus and development the French analysis transported to the world with its analyses, being the regional focus to understand the geographic space adopted in this geography, which over time was updated with new and emergence of new spatial conceptions, as occurred in the case of the region and regionalization, opening the understanding of new understandings to characterize the spaces, thus this article has as methodology a bibliographic research through indexed magazines on the subject, in this sense understanding the region requires a new theoretical framework.

KEYWORDS: region, new ways of thinking about space, Paul Vidal de La Blache.

RESUMEN: Una de las características de la geografía de Paul de Lablache es que es una geografía comprometida con un espacio político, que es a la vez asimilado y desmistificado, que esta geografía producida por este pensador, no puede ser considerada apolítica, que es así, no tanto Friedrich Ratzel quien pensó un análisis del poder en el espacio, tendiendo como enfoque y desarrollo a un análisis francés transportado al mundo con sus análisis, es decir el enfoque regional para comprender el espacio geográfico asociado a esta geografía, que actualmente se actualiza con nuevos y emergentes conceptos espaciales, como es correcto en el caso de la región y la regionalización, habiéndose comprendido nuevos entendimientos para caracterizar los espacios, por lo que al considerar este artículo como una metodología para una búsqueda bibliográfica a través de revistas indexadas sobre el tema, no se siente que la región requiera una nueva rutina teórica.

PALABRAS-CLAVE: región, nuevas formas de pensar o espacio, Paul Vidal de La Blache.

INTRODUÇÃO

O princípio da sistematização da geografia humana começa a ganhar força na obra e figura de Paul Vidal de Lablache, que tenta demonstra a importância da ciência geográfica no mundo, tendo ele demonstrado que o mundo divise por paisagens singulares, que nada mais é a essência da geografia, como é representado pela geografia regional e modo de vida, como visto.

Paul Vidal de La Blache (1845-1918) é uma figura de grande importância para

a constituição da geografia humana...(Fabricio, p.14, 2015).

Ao mesmo tempo em que criticava a concepção de política na geografia política de Friedrich Ratzel que foi criticado seu pensamento por Vidal de La Blache, que via a geografia de Ratzel como expansionista que atendia os interesses da Alemanha para o interesse da hegemonia desse país na Europa.

Sua proposta limitava o conhecimento à observação direta e considerava como realidade o que podia ser constatado. (de Campos, p. 125, 2014).

Como já levantado, o recorte espacial geográfico, foi privilegiado a região, como recorte espacial, isso ocorreu por Lablache para dizer, que as duas províncias francesas de Alsácia e Lorenza são partes integrantes da França e não são pertencentes do território alemão, com a geografia regional lablacheana, como e colocado a seguir.

...a palavra região, cuja origem remonta também ao século XVI... (Ribeiro; Goncalves, p. 80, 2001).

Como notamos a seguir, como Paul Vidal de La Blache se comporta nas disputas territoriais com a Alemanha, e tento se diferenciar da geografia política de Friedrich Ratzel, e tentando desacreditar a geografia alemã, Além da guerra territorial travada na Europa existia uma disputa no discurso das geografias, como é colocado.

Vidal é, antes de tudo, um estrategista. Não no sentido de debruçar-se... (Ribeiro, p. 30, 2010).

Com o recorte espacial tendo a região, como recorte privilegiado da organização do espaço geográfico, essa geografia francesa se utilizou com outros artifícios, para diferenciar as partes da França com outros países, sobretudo do apetite territorial da Alemanha, como denominado gênero de vida, como é colocado.

Sabe-se que a fisionomia de uma área é suscetível de mudar bastante segundo o gênero de vida (La Blache, p. 113, 2005).

A consolidação da Alemanha depois da França, essa primeira volta-se para os países europeus, de imediato para a França, que tenta se proteger com o expansionismo alemão, tendo como cerne da questão, a busca da consolidação de seu espaço através de territórios de outros países como é o caso da França. Como é visto na formação da Alemanha a seguir.

FIGURA 01: A ALEMANHA E LUTA PARA SER UNIFICADA.



FONTE: mapa+da+formação+Alemanha.

Tendo como artifício a construção de mundo a geografia ajudou a constituir a imagem de mundo moderno, pela perspectiva europeia, em torno das disputas territoriais que giravam em torno da hegemonia do continente europeu das geografias da França e Alemanha, nas figuras de Paul Vidal de La Blache e Friedrich Ratzel, pela liderança da Europa, com viés naturalizante, como é demonstrado.

Partamos de uma hipótese: a história da Europa (em sua relação com o mundo, naturalmente) (Ribeiro; p. 19, 2009).

Analisando a ordem moderna, ou naturalizando essa organização imposta de mundo a geografia, ficou uma ordem de funcionamento de mundo com a sua constituição, com suas interpretações e métodos de caráter científico que via como uma visão de mundo europeu, como exposto a seguir.

Especialmente, Blaut entende o eurocentrismo como um pensamento difusionista que vê o legado europeu se espalhando pelo mundo como algo inexorável. (Name, p. 4, s.d.).

Sendo assim, notamos, que a ideia de discurso moderno ocorreu, com o discurso científico com a geografia moderna, que trouxe uma nova ordem espacial para o mundo, tendo como pano de fundo propagado, as disputas territoriais entre países europeus, repassada para os demais países, como colocado os primórdios da construção do mundo moderno, com os pesadores iniciais da geografia moderna como é colocado.

O termo modernidade surge com os primeiros geógrafos modernos importantes como Ritter e Humboldt... (Pieper; Venzke, p.1, s.d.).

Como notamos, a constituição do mundo moderno abre espaço para uma organização espacial de mundo, colonial, que teve como princípio os países europeus como centro de mundo, que passou a organizar uma nova ordem espacial, no lugar do feudalismo que deu origem aos Estados Territoriais e depois Estados Nações, tendo como suporte o euro centrismo como posto.

Assim, ao constituir-se como ciência na moderno/colonialidade, a Geografia organiza-se...(Alegre, p. 2, 2024).

O contexto social do aparecimento da geografia moderna resultou na consolidação do horizonte geográfico, em busca de novas terras a serem incorporadas e população, diante dos países centrais, que tinha como vanguarda os países europeus, sendo assim, surgiu a geografia colonial, que abriu o pensamento para o de colonialismo geográfico com novas formas de pensar como é dito.

O pós-modernismo é um movimento intelectual e artístico que se opõe radicalmente ao modernismo...(Diniz Filho, p. 3, 2002).

Como já ficamos as formações geográficas Alemanha e francesa buscavam legitimar ou solidificar os discursos das ações dos Estados europeus, Alemanha e França, com a expansão colonial diante de mundo para atender seus interesses pelo discurso geográfico com seus expansionismos.

No seio destas discussões, na verdade estão as disputas entre potências imperialistas, utilizando-se de um discurso... (Fabrício; Vitte, p. 302, 2011).

METODOLOGIA

Metodologia é composta por uma metodologia bibliográfica. Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

Continuando na confecção da interpretação dos fatos. Temos o método bibliográfico de análise dedutivo. Em linhas gerais, o método dedutivo é um tipo de método de abordagem que, parte de uma generalização para uma questão particularizada. Ou, em outras palavras, é o método que utiliza o raciocínio lógico para chegar a conclusões mais particulares, a partir de princípios e preposições gerais. Com o uso de artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos relacionados à pesquisa.

FORMAS INTERNAS DE SE ENTENDER O TERRITÓRIO PELA FRANÇA

Tendo em vista a diferenciação de áreas de território, era uma preocupação da geografia vidalina, como o conceito de paisagem, para diferenciar o território francês e alemão com as disputas territoriais existentes, tendo a paisagem um papel político nessa geografia francesa, como vista com a ciência geográfica.

Posteriormente, a ideia de paisagem foi transformada em conceito pela geografia alemã..(Queiroz, p.12, 2014).

Vidal de La Blache conseguiu a trazer novas categorias para a análise geográfica, sendo elas geradas pelo espaço geográfico, como a paisagem e região não só somente com uma conotação descritiva dos elementos, colocando o homem como parte dessa análise desses elementos, já analisados por eles em seus escritos como visto.

Recuperemos o dossiê. Lembremos de início o teor dos documentos...(Ozouf-Marign; Robic, , p. 8, 2007).

Uma das façanhas de Paul Vidal De Lablache foi entender que o espaço geográfico pode ser analisado com outros recortes espaciais, que demonstra a organização do espaço, com a região, que vai além de recorte espacial de países, que é produto abstrato que é constituído pelos homens, que tende a ter diferentes escalas em sua representatividade, como ainda é colocada a melhor escola para o recorte geográfico como vemos.

Para muitos, trata-se ainda hoje de uma das questões geográficas fundamentais: ao lado de outras ligadas à extensão/escala...(Haesbaert, p. 118, 2019).

Em outra perspectiva falada com o pensador francês, a região não aboliu os Estados Nacionais, com a região, essa é uma pequena parte do todo territorial, com essa análise ele tentou fazer uma fusão entre geografia e história, e ao mesmo tempo uma compressão de geografia política, como visto a seguir.

Sanguin (1993:324) considera “États et Nations”, “verdadeiramente” o “primeiro manual de Geografia Política”... (La Blache p.129, s.d.).

Com grande cautela a geografia de Paul Vidal De Lablache, moderniza para além do determinismo do entendimento do espaço, com suas categorias, consegue tirar o ar natural dos eventos espaciais, como notamos o gênero de vida que serve para caracterizar certa parte do território.

Pode-se dizer que Vidal, ao mesmo tempo em que curiosamente critica o positivismo entranhado na sociologia francesa da época... (Coutinho, p. 14,2021).

Com o processo no mundo que passa a serem todos espaços geográficos, a primeira ideia que se passa pela mente, é que a região foi suprimida pelos eventos globais, considerada mais precisamente pela geografia marxista, com um conceito obstáculo, que atrapalhava o entendimento espacial, ela foi

fortalecida como é demonstrada, através da diversidade territorial que se fortaleceu, como colocada a seguir a questão regional.

A questão regional retoma hoje sua força, não apenas nas ciências sociais, em função de vários debates acadêmicos...(Haesbaert, p. 15, 1999).

O fortalecimento da região e suas nuances espaciais, com a criação de blocos regionais em várias partes do mundo, com a globalização, tendo como objetivo fortalecer as economias nacionais, contra a concorrência internacional, para o fortalecimento dos países destes blocos, como vemos a seguir.

Estudos acerca do regionalismo e de suas variações, sobretudo a partir do final dos anos 1980 (Feijó; Corrêa, p. 1, s.d.).

Ocorrendo no mundo atual denominado moderno os processos espaciais começam. A ter novas perspectiva como é o caso da região, que ganhou novos significados como os lugares ou o local com sua diversidade territorial, com o processo de globalização, isso ocorreu para essas categorias serem diferenciadas dos restos dos lugares no mundo, como é colocado no mundo se caracteriza em diferentes formas.

A Globalização se faz um tema recorrente nos estudos de Geografia e em diversas discussões quando se trata de caracterizar... (Lima; Alves, p. 1, 2024).

Tendo agora os lugares e regiões novas dinâmicas territoriais, com novas formas de instalações industriais, como é denominada indústria pesada, que configura a indústria das regiões antigas e lugares, essa mudança ocorre em função da tecnologia e serviços da indústria, como visto pela perspectiva da geografia econômica.

Em todo o mundo, paira a ideia de que as mudanças que estamos vivendo têm muito a ver com a globalização (Sposito, p. 13, 2015).

O que se deve entender no momento nos dias atuais, não pode ser entendido apenas com parte política de um país, ou área indústria econômica,

ou porção do território diferenciada, devemos entender essa área como híbrido territorial, que se diferencia do restante do território, que se configura no mundo atual, como espaço conectados e desconectados que incide em uma nova forma de configura a região, o que Santos (1994) denomina esquizofrenia territorial, a falta de entender o espaço como solidário, como é colocado a seguir.

A “virtualização” da existência que tem sido enfatizada desde o final dos anos 1980...(La Rocca,p.1, 2016).

Como vemos o modelo tradicional de se entender à região como parcela do espaço solidificado, como uma porção homogênea como uma parte do territorial nacional, foi ganhando novos elementos, como a ideia de fluxos imaginativos que cortam o território.

Na verdade, há toda uma falácia de que o espaço geográfico, enquanto expressão material das práticas sociais...(Da Silva; Tancman, p. 56, 1999).

REGIÃO E NOVA REGIONALIZAÇÃO E NOVOS FORMATOS DE ENTENDER A REGIÃO

No decorrer do tempo, notamos que seja necessária uma nova interpretação, sobre espaço, para além do entendimento do espaço como parte homogênea, do entendimento dos fenômenos geográficos como é o caso da categoria região, não pode ser vista de formas interpretativas clássicas, que não atende a realidade atual, como é vista a seguir.

Não raro, quando as discussões que envolvem o conceito de região e tudo que o cerca, como as dúvidas, incertezas, limites...
(Serra; Marinho, p.2, 2024).

Com o processo de globalização, começa a eclodir no mundo, a intensificação do fortalecimento do regionalismo, que é parte da constituição de uma região, que diferencia os espaços que tenta se diferenciarem dos processos

globais que tende a ser mais homogêneo, como colocado abaixo nos de 1980 começam a eclodir o regionalismo que reflete uma nova lógica espacial.

A Nova Ordem Mundial surge após a Guerra Fria, nos anos de 1989, em resposta ao conflito ideológico econômico...(Faria; Mècher, p.2, s.d.).

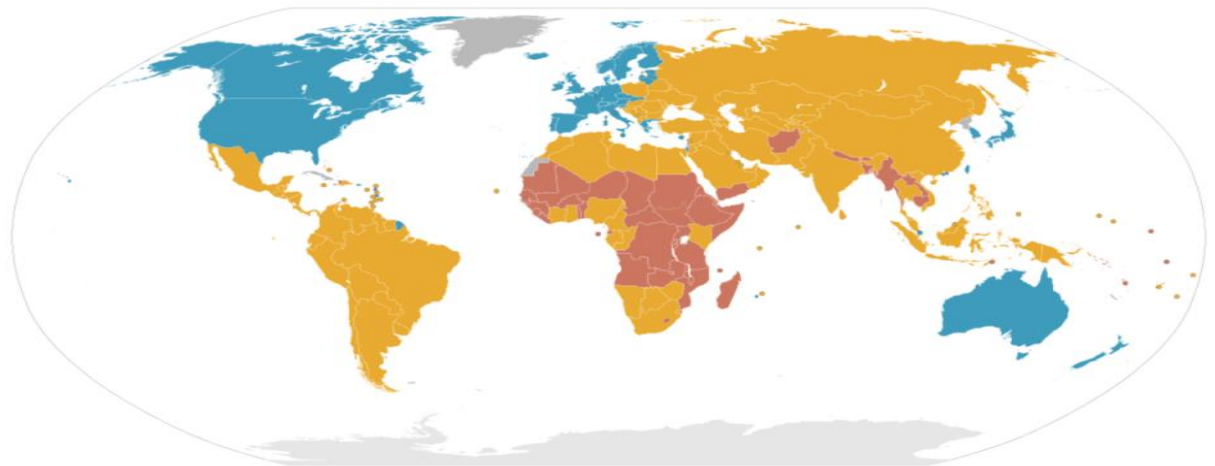
Tendo em vista, o advento da regionalização no mundo, começa a surgir novas formas de promover a regionalização, com as novas lógicas espaciais, com a globalização, tendo ainda como finalidade de promover espaços produtivos com a nova lógica espacial, como é colocada, como é direcionada a intencionalidade da regionalização.

Ester Limonad indaga sobre a essência e intencionalidade da regionalização...(Limonad; Haesbaert; Moreira, p 142, 2004).

Abrindo espaço para uma nova organização de mundo com o setor produtivo, remete-se a uma nova regionalização em diferentes países, como setor produtivo, que interfere diretamente, em novas formas de organização espacial, por sua vez em novos formatos de regionalização, mundo a fora, que interfere na nova e velha divisão territorial do trabalho.




Outro aspecto emergente quanto à existência ou não de estrutura regional em uma formação social...(Pontes, p. 490. 2007).

FIGURA 02:DIVISAO TERRITORIAL DO TRABALHO NO MUNDO.



**Classificação dos países
baseada em dados do
FMI e ONU**

Wikimedia Commons

	Economias subdesenvolvidas
	Economias emergentes
	Economias avançadas

FONTE: mapa+do+mundo+da+divisao+territorial+do+trabalho.

Observamos no mundo, que a promoção da divisão territorial do trabalho influencia, novos formatos de regionalização, ou por sua vez com a constituição de novos formatos, com a região tendo como foco a regionalização com uma nova divisão do trabalho, como vista no formato do mundo com o espaço mundial acima.

Sendo assim, devemos entender que análise espacial demonstra novas formas de análise para o entendimento de novas concepções de espaço, regional.

Não são poucas as dificuldades associadas ao tratamento rigoroso dos conceitos de região (Contel, p. 448, 2015).

Portanto, com a globalização ainda região se destaca como análise geográfica, que sobressai com o recorte espacial da região, que ganha novas concepções, em seu entendimento que não pode ser entendida apenas como recorte La Blacheano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região continua sendo um recorte espacial que serve ainda no momento atual para se entender os eventos espaciais, serve para entender na geografia o espaço geográfico.

Neste sentido, a geografia regional criada por Paul Vidal de La Blache, ainda continua sendo no momento atual importante, que deve ser entendida com novas concepções sobre esse recorte.

Sendo, assim, ao longo do decorrer da importância desse recorte espacial ainda continua sendo importante, como a regionalização, que devem ser entendidos com novas formas de concepções.

Não são poucas as dificuldades associadas ao tratamento rigoroso dos conceitos de região e de regionalização, sobretudo na geografia (Contel, p. 448,2015).

BIBLIOGRAFIAS

ALEGRE, Sian Carlos. A GEOGRAFIA COMO UMA VISÃO DE MUNDO OU UMA VISÃO DE MUNDO DA GEOGRAFIA? Contribuições para se pensar uma desobediência geográfica, file:///C:/Users/danis/Downloads/1404318772_ARQUIVO_ARTIGO_CBG_2014.pdf 09/02/2025

CONTEL, Fabio Betioli. Os conceitos de região e regionalização: aspectos de sua evolução e possíveis usos para a regionalização da saúde, Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.2, p.447-460, 2015.

COUTINHO, Bernard Teixeira. A POLÍTICA DA EXISTÊNCIA NA GEOGRAFIA HUMANA DE PAUL VIDAL DE LA BLACHE, **GEOGRAFIA ISSN 2178-0234 EM_QUESTÃO V.14 ♦ N. 02 ♦ 2021** pág. 9-39.

DA SILVA, Carlos Alberto F.; TANCAMAN, Michéle. A DIMENSÃO SOCIOESPACIAL DO CIBERESPAÇO: UMA NOTA, **GEOgraphia** – Ano 1 – No 2 – 1999.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. DECOLONIALIDADE E PÓS-DESENVOLVIMENTO: NOVAS ROUPAS PARA A VELHA GEOGRAFIA CRÍTICA, **GEOgraphia**, Niterói, vol: 24, n. 52, e50149, 2022.

FABRÍCIO, Deyse Cristina Brito; VITTE, Antônio Carlos. “Princípios de geografia humana”, de Paul Vidal de La Blache, **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v. 9, n. 1, p. 76-79, 2015.

FABRÍCIO, Deyse Cristina Brito; VITTE, Antonio Carlos. PAUL VIDAL DE LA BLACHE E A GEOGRAFIA FRANCESA: DO CONTEXTO HISTÓRICO ÀS MONOGRAFIAS URBANAS, **Cordis. História, Arte e Cidades**, n. 6, jan./jun. pp. 301-332, 2011.

DE CAMPOS, Rui Ribeiro. A POLÍTICA NA GEOGRAFIA DE VIDAL DE LA BLACHE, **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.36, v.2, p.124-144, ago./dez. 2014.

FARIA, Rafael de Almeida; MÉRCHER, Leonardo. GLOBALIZAÇÃO E REGIONALISMO COMO FATORES IMPORTANTES PARA NOVA ORDEM MUNDIAL E O BRASIL NESTE CENÁRIO, [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/257/1233400%20-%20RAFAEL%20FARIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/257/1233400%20-%20RAFAEL%20FARIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y) 10/02/2025

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves; CORRÊA, Isabela Furegatti. TRAJETÓRIA DO MERCOSUL: DO REGIONALISMO ABERTO AO REGIONALISMO PÓS-HEGEMÔNICO, **A Economia em Revista**, v. 27, n. 1, jan./abr. 2019.

HAESBAERT, Rogério. REGIÃO, DIVERSIDADE TERRITORIAL E GLOBALIZAÇÃO, **GEOgraphia** – Ano. 1 – No 1 – 1999.

LA BLACHE, Vidal de. Nossos clássicos: Paul Vidal de La Blache. **Geographia**, ano 07, n.13, 2005.

LA ROCCA, Fabio. Territórios híbridos: conectividade e experiências comunicativas tecnometropolitana, Porto Alegre, v. 23, n. 3, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2016, [file:///C:/Users/danis/Downloads/24817-Texto%20do%20artigo-108303-110379-10-20170327%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/danis/Downloads/24817-Texto%20do%20artigo-108303-110379-10-20170327%20(1).pdf) 10/02/2025

LIMA, Felipe Rocha; ALVES, Flamarion Dutra. ANÁLISE FOTOGEOGRÁFICA DA GLOBALIZAÇÃO: REVELANDO AS FACES DA GLOBALIZAÇÃO, file:///C:/Users/danis/Downloads/1404140571_ARQUIVO_ArtigoCompletoCBG.pdf 09/02.2025

LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy; (orgs.). RESENHA. Brasil, Século XXI - Por uma Nova Regionalização? Agentes, Processos e Escalas, **GEOpia** - Ano. 6 - Nu 12 - 2004

NAME, Leonardo. O eurocentrismo está em toda parte: sobre orientalismos, ocidentalismos e outras imprecisões geográficas, file:///C:/Users/danis/Downloads/Leonardo_geopuc02.pdf 09/02/2025

OZOUF-MARIGN, MARIE-Vic; ROBIC, Marie-Clare. A FRANCA NO LIMIAR DE NOVOS TEMPOS: PAUL VIDAL DE LA BLACHE E A REGIONALIZAÇÃO, **GEOgraphia** - Ano IX - No 18 – 2007.

PIEPER, Carmen Isabel; VENZKE, Andrea. ANÁLISE DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO MODERNO, file:///C:/Users/danis/Downloads/CH_01765.pdf 09/02/2025

PONTES, Beatriz Maria Soares. Região e regionalização no contexto da globalização: a região sob diferentes óticas, no contexto do método dialético, **Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 489-499, jul./dez. 2007.

QUEIROZ, Guilherme de Oliveira. Conceito de Paisagem e o papel da descrição praticada por Vidal de La Blache: contribuição para o ensino de uma geografia com imagens, **(TCC, Trabalho de conclusão de curso)**, Campos 2014.

RIBEIRO, Guilherme. LUTA PELA AUTONOMIA E PELO TERRITÓRIO: Geografia e os estados alemão e francês na virada do século XIX ao século XX, **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, vol. 8, núm. 15, 2009.

RIBEIRO, Guilherme. TERRITÓRIO, IMPÉRIO E NAÇÃO: geopolítica em Paul Vidal de La Blache, **Revista da ANPEGE**. v. 6, 2010.

RIBEIRO, Júlio Cezar; GONÇALVES, Marcelino Andrade. Região: uma busca conceitual pelo viés da contextualiza• histórico-espacial da sociedade, **Terra Livre** São Paulo n. 17 p. 79-98 semestre/2001.

SPOSITO, Eliseu Savério. **O novo mapa da indústria no início do século XX**, São Paulo: Editora da Unesp Digital, 2015.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994a. 136p.

SERRA, Hugo Rogério Hage; MARINHO, Rogério Souza. O conceito de região e a busca de particularidades espaciais: identidade regional no litoral atlântico-amazônico e as sub-unidades regionais na Amazônia,

[file:///C:/Users/danis/Downloads/1404484983_ARQUIVO_Paper-Oconceitoderegiaoebuscapelaparticularidaderegional%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/danis/Downloads/1404484983_ARQUIVO_Paper-Oconceitoderegiaoebuscapelaparticularidaderegional%20(2).pdf)

10/02/.2025

https://www.google.com/search?sca_esv=786443e18ae3204a&sxsrf=AHTn8zq9OSMaIrqEQKidtm_B4I-

[TRAXHVw:1739045225212&q=mapa+da+forma%C3%A7%C3%A3o+alemanh a&udm=2&fbs=ABzOT_BYhiZpMrUAF0c9tORwPGIsjfkTCQbVbkeDjnTQtijddBji9NIWFbRgtlhh9CBGrAVAQBozFDaOkVTS4exBr1wa4XalSThXua09ErqBn9VN P8X5I85d20IliBiqVFvSNtJmZnmZ8T_XWj5ZQ2IaaQTBZ4ozeMDs3j7EEqWS05 D0Yx2lfmwovK5TBKXysnz8k745dQ7QVt6OBZTgFlvP73fNmqLYWg&sa=X&ved=2ahUKEwj1ppan8LSLaxVHrZUCHawDOiEQtKgLegQIDhAB&biw=1536&bih=730&dpr=1.25#vhid=lx3OWwLHWCECoM&vssid=mosaic](https://www.google.com/search?sca_esv=786443e18ae3204a&sxsrf=AHTn8zq9OSMaIrqEQKidtm_B4I-TRAXHVw:1739045225212&q=mapa+da+forma%C3%A7%C3%A3o+alemanh a&udm=2&fbs=ABzOT_BYhiZpMrUAF0c9tORwPGIsjfkTCQbVbkeDjnTQtijddBji9NIWFbRgtlhh9CBGrAVAQBozFDaOkVTS4exBr1wa4XalSThXua09ErqBn9VN P8X5I85d20IliBiqVFvSNtJmZnmZ8T_XWj5ZQ2IaaQTBZ4ozeMDs3j7EEqWS05 D0Yx2lfmwovK5TBKXysnz8k745dQ7QVt6OBZTgFlvP73fNmqLYWg&sa=X&ved=2ahUKEwj1ppan8LSLaxVHrZUCHawDOiEQtKgLegQIDhAB&biw=1536&bih=730&dpr=1.25#vhid=lx3OWwLHWCECoM&vssid=mosaic)

[mapa+do+mundo+da+divisao+territorial+do+trabalho](https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica&sca_esv=d338ee00b3033484&sxsrf=AHTn8zqqK_sbEf6QQFPOBJtv2NZZ190BHA%3A173)

https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica&sca_esv=d338ee00b3033484&sxsrf=AHTn8zqqK_sbEf6QQFPOBJtv2NZZ190BHA%3A173

9104818841&ei=MqKoZ8KJM5HE5OUPh5KDgA4&oq=pesquisa+&gs_lp=Egxn
d3Mtd2I6LXNlcnAiCXBlc3F1aXNhICoCCAAyChAjGIAEGCcYigUyChAAGIAEG
EMYigUyChAAGIAEGEMYigUyCxAAGIAEGLEDGIMBMggQABiABBixAzIIEAA
YgAQYsQMyCBAAGIAEGLEDMgUQABiABDILEAAyGAYsQMYgwEyCBAAG
IAEGLEDSM1XUJIOWIxBcAN4AZABAjGbvAGgAfUNqgEEMC4xMLgBAcgBA
PgBAZgCDaAC2Q6oAhHCAgcQlxgnGOoCwglUEAAyGAY4wQYtAIY6QQY6
gLYAQHCAgQQlxgnwglOEC4YgAQYsQMY0QMYxwHCAgsQLhiABBixAxiDAcl
CDhAuGIAEGLEDGIMBGloFwgIKEC4YgAQYQxiKBclCChAAGIAEGBQYhwK
YAxLxBfeCpzbL2veugYGCAEQARgBkgcEMy4xMKAH9lo&scient=gws-wiz-
serp